



**A Base Nacional Comum Curricular
e a elaboração dos currículos**
Regina Shudo - regina@avaliarmais.com

- Por que a BNCC é importante?
- Quais são os desafios da universalização da Educação Infantil?
- Na versão atual da Base, quais são os avanços e contradições?



- De acordo com Pnad a taxa de analfabetismo de pessoas de 15 anos ou mais foi estimada em 8,7%, o que corresponde a 13,2 milhões de analfabetos no país.
- Segundo Pnad, 1 a cada 5 Brasileiro é analfabeto funcional. Cerca de 18% da população tem menos de 4 anos de estudo.
- Cerca de 3,7 milhões de crianças e adolescentes entre 4 e 17 anos de idade estão fora da escola no Brasil. Desse total, 1,4 milhão têm 4 e 5 anos; 375 mil, de 6 a 10 anos; 355 mil, de 11 a 14 anos; e mais de 1,5 milhão de adolescentes têm entre 15 e 17 anos.



A média nacional de crianças brasileiras não alfabetizadas aos oito anos é de 15,2%, mas há estados em situação mais grave. A taxa de não alfabetização no Maranhão é de 34%; a de Alagoas, de 35%.

Os efeitos da desigualdade na educação – 30,67% das crianças brancas (1,6 milhão) têm idade superior à recomendada nos anos finais do ensino fundamental, entre as crianças negras, a taxa é de 50,43% (3,5 milhões).



- 📖 1/3 dos alunos da rede pública do Ensino Fundamental, segundo a pesquisa do Instituto Pró-Livro, indica não ter desenvolvido o gosto pela leitura na escola fundamental e, por isso mesmo, alega não gostar de ler.
- 📖 1/3 dos alunos gostam pouco da leitura.
- 📖 De 6º ao 9º ano o interesse pela leitura diminui significativamente.



Qual o papel da escola na vida de uma pessoa? Ela deve atuar com qual finalidade?

O propósito das escolas é dar às pessoas as capacidades para elas terem sucesso na vida. A educação brasileira e de outros países da América, está focada numa gama muito restrita de capacidades.

A escola foca no desenvolvimento das capacidades cognitivas, que são, sem dúvida, muito importantes. As crianças precisam aprender a ler, escrever e fazer contas.



Segundo o último Censo Escolar:

- 76,6% das creches estão na zona urbana, 58,8% são municipais e 41% são privadas
- 60,7% das creches têm banheiro adequado à educação infantil;
- 34,1% têm berçário;
- 58,7% dispõem de parque infantil;
- 3% das creches não dispõem de abastecimento de água. Dessas, 96,6% encontram-se na zona rural;
- 50,1% das creches têm sala de professores e 61% têm secretaria;
- 35,1% das creches dispõem de área verde;
- 29,9% das creches têm banheiro adequado a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida.



Em relação à escolaridade dos professores de creche e pré-escola, 61% possuem escolaridade superior com licenciatura.

Não podemos somente garantir a vaga na creche, mas saber e acompanhar como a criança será inserida na escola.



Pesquisa: O desafio da qualidade na Educação Infantil

Não basta oferecer uma vaga em creche, é preciso ofertar educação de qualidade. É o que defende o professor da Universidade de São Paulo (USP) de Ribeirão Preto Daniel Santos. Levantamento feito por ele mostra que crianças em situação de maior vulnerabilidade que frequentaram creches têm desempenho pior em avaliações feitas anos depois do que aquelas na mesma situação que não frequentaram a escola até os 3 anos de idade.



Qualidade da Educação Infantil

Mudanças em determinadas características das instituições poderiam levar à melhoria da qualidade da educação infantil?

Os resultados das pesquisas já realizadas reforçam a urgência na adoção de medidas de política educacional que permitam ganhos de qualidade na educação infantil, tanto na creche como na pré-escola.



ONDE PRECISAMOS AVANÇAR?

As instituições de Educação Infantil passam a ser corresponsáveis pela criança, nestes novos espaços coletivos necessitam redimensionar suas funções frente a estas mudanças:

- 1. Assumindo uma posição de negação dos projetos de cunho custodial atrelados a perspectivas educacionais higienistas e moralizadoras.**
- 2. Assumir uma posição de negação aos projetos de “preparação para o futuro” que pretendem uma escolarização precoce preocupada com a inserção na escola de ensino fundamental.**
- 3. A educação infantil tem uma identidade que precisa considerar a criança como um sujeito de direitos, oferecendo-lhe condições materiais, pedagógicas, culturais e de saúde para isso, de forma complementar à ação da família.**





Investimento
na Primeira
Infância



Família - os
vínculos
afetivos e
capacitação
parental



Programa
curricular
adequado
com as novas
exigências



Formação
dos
profissionais
da educação

← Alguns itinerários possíveis para melhorar o desempenho das crianças →

Uma sociedade que se preocupa com seu futuro, é uma sociedade que investe no desenvolvimento de suas crianças.

Diversos estudos científicos têm comprovado que os seis primeiros anos de vida da criança, incluindo a gestação, são cruciais para o desenvolvimento do adulto que ela irá se tornar.

Para termos uma sociedade com maior igualdade de oportunidades, é imprescindível que nossas leis e políticas públicas dediquem especial atenção aos primeiros anos de vida.

LEI Nº 13.257, DE 8 DE MARÇO DE 2016.



**MARCO LEGAL DA PRIMEIRA
INFÂNCIA**

A BNCC e o Currículo da Educação Infantil

www.avaliarmais.com / www.brincarepensar.com.br



O QUE MUDA COM O MARCO LEGAL DA PRIMEIRA INFÂNCIA?

A nova lei permitirá que diversos programas, serviços e políticas públicas de atenção à criança sejam reformulados e novos sejam criados.

- Garantir às crianças o direito de brincar.
- Priorizar a qualificação dos profissionais sobre as especificidades da Primeira Infância.
- Reforçar a importância do atendimento domiciliar, especialmente em condições de vulnerabilidade.
- Ampliar a licença-paternidade para 20 dias nas empresas que aderirem ao programa Empresa Cidadã.



O QUE MUDA COM O MARCO LEGAL DA PRIMEIRA INFÂNCIA?

- Envolver as crianças de até seis anos na formatação de políticas públicas.

Art. 5o Constituem áreas prioritárias para as políticas públicas para a primeira infância a saúde, a alimentação e a nutrição, a educação infantil, a convivência familiar e comunitária, a assistência social à família da criança, a cultura, o brincar e o lazer, o espaço e o meio ambiente, bem como a proteção contra toda forma de violência e de pressão consumista, a prevenção de acidentes e a adoção de medidas que evitem a exposição precoce à comunicação mercadológica.



O QUE MUDA COM O MARCO LEGAL DA PRIMEIRA INFÂNCIA?

Art. 10. Os profissionais que atuam nos diferentes ambientes de execução das políticas e programas destinados à criança na primeira infância terão acesso garantido e prioritário à qualificação, sob a forma de especialização e atualização, em programas que contemplem, entre outros temas, a especificidade da primeira infância, a estratégia da intersetorialidade na promoção do desenvolvimento integral e a prevenção e a proteção contra toda forma de violência contra a criança.



Os primeiros anos de vida de uma criança são cruciais para seu desenvolvimento. Desde o nascimento até os cinco anos de idade as crianças desenvolvem “**capacidades fundamentais**” sobre as quais o resto de seu desenvolvimento será construído. Assim como ambientes positivos e oportunidades podem levar crianças ao sucesso, **o fracasso em fornecer essas oportunidades pode reduzir significativamente as perspectivas futuras** (Shonkoff e Phillips, 2000).



Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, MEC, 2013, para as crianças de 0 (zero) a 5 (cinco) anos, independentemente das diferentes condições físicas, sensoriais, mentais, linguísticas, étnico-raciais, socioeconômicas, de origem, religiosas, entre outras, no espaço escolar, as relações sociais e intersubjetivas requerem a atenção intensiva dos profissionais da educação, durante o tempo e o momento de desenvolvimento das atividades que lhes são peculiares:

este é o tempo em que a curiosidade deve ser estimulada, a partir da brincadeira orientada pelos profissionais da educação.





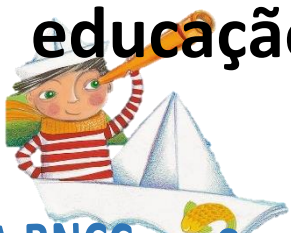
Como pode ser
organizado um
currículo para a
Educação Infantil?



O CURRÍCULO

Toda política curricular é uma política cultural, pois o currículo é fruto de uma seleção e produção de saberes: campo conflituoso de produção de cultura, de embate entre pessoas concretas, concepções de conhecimento e aprendizagem, formas de imaginar e perceber o mundo.

Assim, **as políticas curriculares não se resumem apenas a propostas e práticas enquanto documentos escritos, mas incluem os processos de planejamento, vivenciados e reconstruídos em múltiplos espaços e por múltiplas singularidades no corpo social da educação.**



Como está organizado o programa curricular atual dos municípios?

A permanência do discurso dos RECNEI -1998, deve-se ao fato de apresentarem um conceito de escola, de ensino, de conteúdo, de ação docente, muito próximo à compreensão tácita de escola convencional, ou seja, uma compreensão impregnada pelas vivências escolares dos docentes, gestores e famílias.



A presença constante dos Referenciais, a ausência de problematização diante da opção pelas áreas de conhecimentos, a falta de discussão sobre o tempo e o espaço dos bebês, a desconsideração pelo movimento lúdico do corpo, a separação entre conteúdo e metodologias, entre aprendizagem das crianças e ação pedagógica dos professores, entre conteúdo escolar e cultura nos fazem pensar que o debate sobre o currículo na educação infantil necessita, sim, ser intensificado.





O documento da Base Nacional Comum Curricular entregue ao Conselho Nacional de Educação preserva e garante como pressupostos o respeito, abertura à pluralidade, a valorização da diversidade de indivíduos e grupos sociais, identidades, contra preconceito de origem, etnia, gênero, convicção religiosa ou de qualquer natureza e a promoção dos direitos humanos.



O que é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)?

É um conjunto de orientações que deverá nortear os currículos das escolas, redes públicas e privadas de ensino, de todo o Brasil. A Base trará os conhecimentos essenciais, as competências e as aprendizagens pretendidas para crianças e jovens em cada etapa da educação básica em todo país. A BNCC pretende promover a elevação da qualidade do ensino no país por meio de uma referência comum obrigatória para todas as escolas de educação básica, respeitando a autonomia assegurada pela Constituição aos entes federados e às escolas.



COMPETÊNCIAS GERAIS DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social e cultural para entender e explicar a realidade (fatos, informações, fenômenos e processos linguísticos, culturais, sociais, econômicos, científicos, tecnológicos e naturais), colaborando para a construção de uma sociedade solidária.

2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e inventar soluções com base nos conhecimentos das diferentes áreas.



3. Desenvolver o senso estético para reconhecer, valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também para participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

4. Utilizar conhecimentos das linguagens verbal (oral e escrita) e/ou verbo-visual (como Libras), corporal, multimodal, artística, matemática, científica, tecnológica e digital para expressar-se e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e, com eles, produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.



5. Utilizar tecnologias digitais de comunicação e informação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas do cotidiano (incluindo as escolares) ao se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas.

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao seu projeto de vida pessoal, profissional e social, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.



7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas e com a pressão do grupo.



9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de origem, etnia, gênero, idade, habilidade/necessidade, convicção religiosa ou de qualquer outra natureza, reconhecendo-se como parte de uma coletividade com a qual deve se comprometer.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões, com base nos conhecimentos construídos na escola, segundo princípios éticos democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.





O que diz a Base Nacional sobre a Educação Infantil?



A BNCC e o Currículo da Educação Infantil

www.avaliarmais.com / www.brincarepensar.com.br

EDUCAÇÃO BÁSICA

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

Ao longo da Educação Básica – na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e no Ensino Médio –, os alunos devem desenvolver dez **competências gerais** que pretendem assegurar, como resultado do seu processo de aprendizagem e desenvolvimento, uma formação humana integral que visa à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

EDUCAÇÃO INFANTIL

Direitos de aprendizagem e desenvolvimento

Campos de experiências

Na primeira etapa da Educação Básica, e de acordo com os eixos estruturantes da Educação Infantil (interações e brincadeiras), devem ser assegurados seis **direitos de aprendizagem e desenvolvimento**, para que as crianças tenham condições de aprender e se desenvolver.

Conviver
Brincar
Participar
Explorar
Expressar
Conhecer-se

Considerando os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, a BNCC estabelece cinco **campos de experiências**, nos quais as crianças podem aprender e se desenvolver.

- O eu, o outro e o nós
- Corpo, gestos e movimentos
- Traços, sons, cores e formas
- Oralidade e escrita
- Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

0-1a Sm

1a 7m-3a 11m

4a - 5a 11m

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

Em cada campo de experiências, são definidos **objetivos de aprendizagem e desenvolvimento** organizados em três **grupos de faixas etárias**.



A BNCC e o C



A BNCC também passou a adotar objetivos específicos para três categorias da educação infantil:

- crianças de zero a 1 ano e 6 meses;
- 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses;
- 4 anos a 5 anos e 11 meses.



A educação infantil, aliás, é a etapa que tem a estrutura defendida como mais inovadora pelos redatores da versão final da BNCC.

Ela não obedece a divisões mais tradicionais por áreas de conhecimento e componentes curriculares.

Faz o cruzamento das áreas com os chamados “campos de experiência”, que incorporam dimensões como o “brincar” e “explorar”, consideradas indispensáveis à formação das crianças.



DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL - BNCC

- **CONVIVER** com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.
- **BRINCAR** de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), de forma a ampliar e diversificar suas possibilidades de acesso a produções culturais. A participação e as transformações introduzidas pelas crianças nas brincadeiras devem ser valorizadas, tendo em vista o estímulo ao desenvolvimento de seus conhecimentos, sua imaginação, criatividade, experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.



- **PARTICIPAR** ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.
- **EXPLORAR** movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.



- **EXPRESSAR**, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.
- **CONHECER-SE** e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.



OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS

Os campos de experiência constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte de patrimônio cultural.

A definição e denominação dos campos de experiências também se baseiam no que dispõem as DCNEI em relação aos saberes e conhecimentos fundamentais a ser propiciados às crianças e associados às suas experiências. Considerando esses saberes e conhecimentos, os campos de experiências em que se organiza a BNCC são:



OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIA

incluem determinadas práticas sociais e culturais de uma comunidade e as múltiplas linguagens simbólicas que nelas estão presentes. Constituem-se como forma de organização curricular adequada a esse momento da educação da criança de até 6 anos, quando certos conhecimentos, trabalhados de modo interativo e lúdico, promovem a apropriação por elas de conteúdos relevantes. Os campos potencializam experiências de distintas naturezas, dadas a relevância e a amplitude dos desafios que uma criança de 0 a 6 anos enfrenta em seu processo de viver, de compreender o mundo e a si mesma.



CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS

ANOS 0 A 5 ANOS E 11 MESES

- O eu, o outro e o nós
- Corpo, gestos e movimentos
- Oralidade e escrita
- Traços, sons, cores e imagens
- Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações



OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

A proposição de um conjunto de objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para as crianças da Educação Infantil é algo novo, uma vez que, no Brasil, nunca houve uma base nacional para creches e pré-escolas.

Em razão das especificidades e diferenças desses sujeitos, a redação dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para a EI na BNCC apresenta singularidades.

A primeira relaciona-se ao fato de as crianças, ao longo da Educação Infantil, serem muito dinâmicas, obedecendo a ritmos muito diversos, sendo impossível prever que um determinado objetivo seja alcançado pela maioria das crianças em um mesmo momento.

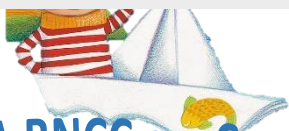


As faixas etárias certamente não podem ser tomadas de forma rígida.

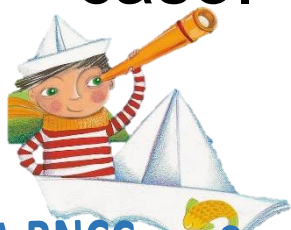
É necessário considerar as diferenças de oportunidades das crianças, em um país tão diverso e desigual, além do fato de que os percursos educativos, nessa etapa da educação, podem ser muito diferentes, vez que uma porcentagem ainda pequena das crianças têm acesso à creche.



BEBÊS	CRIANÇAS BEM PEQUENAS	CRIANÇAS PEQUENAS
CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM		
<p>(EIBECG01)</p> <p>Expressar corporalmente emoções, necessidades e desejos, ampliando suas estratégias comunicativas.</p>	<p>(EIBPCG01)</p> <p>Explorar gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nas diversas brincadeiras corporais e de faz de conta.</p>	<p>(EICPCG01)</p> <p>Fazer uso de movimentos cada vez mais precisos, ao interagir com colegas e adultos em brincadeiras e atividades da cultura corporal.</p>
<p>(EIBECG02)</p> <p>Ampliar suas possibilidades corporais, respondendo a desafios criados em espaços que possibilitem explorações diferenciadas.</p>	<p>(EIBPCG02)</p> <p>Praticar suas possibilidades corporais, ao se envolver em brincadeiras tradicionais e de faz de conta.</p>	<p>(EICPCG02)</p> <p>Criar movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.</p>



“A intencionalidade do processo educativo pressupõe o monitoramento das práticas pedagógicas e o acompanhamento da aprendizagem e do desenvolvimento das crianças. O monitoramento das práticas pedagógicas fundamenta-se na observação sistemática, pelo educador, dos efeitos e resultados de suas ações para as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças, a fim de aperfeiçoar ou corrigir suas práticas, quando for o caso.” BNCC



“O acompanhamento da aprendizagem e do desenvolvimento dá-se pela observação da trajetória de cada criança e de todo o grupo – suas conquistas, avanços, possibilidades e aprendizagens.

Por meio de diversos registros, feitos em diferentes momentos tanto pelos professores quanto pelas crianças (como relatórios, portfólios, fotografias, desenhos e textos), é possível evidenciar a progressão ocorrida durante o período observado, sem intenção de seleção, promoção ou classificação de crianças em “aptas” e “não aptas”, “prontas” ou “não prontas”, “maduras” ou “imaturas”.” BNCC



A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças.



A criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que se desenvolve nas interações, relações e práticas cotidianas a ela disponibilizadas e por ela estabelecidas com adultos e crianças de diferentes idades nos grupos e contextos culturais nos quais se insere.

Nessas condições ela faz amizades, brinca com água ou terra, faz-de-conta, deseja, aprende, observa, conversa, experimenta, questiona, constrói sentidos sobre o mundo e suas identidades pessoal e coletiva, produzindo cultura. DCNEI



A organização do trabalho pedagógico

Na organização deve-se observar alguns critérios:

- Programação de todos os tempos.
- Organização do espaço curricular.
- A verticalização e debate entre os atores sociais atuantes nas diferentes instâncias educativas.
- A interdisciplinaridade e da contextualização, que devem ser constantes em todo o currículo.
- Desenvolvimento de projetos referidos a temas concretos da realidade dos estudantes.
- O planejamento organizado previamente, de modo integrado e pactuado com a comunidade educativa.



A organização do tempo e dos espaços

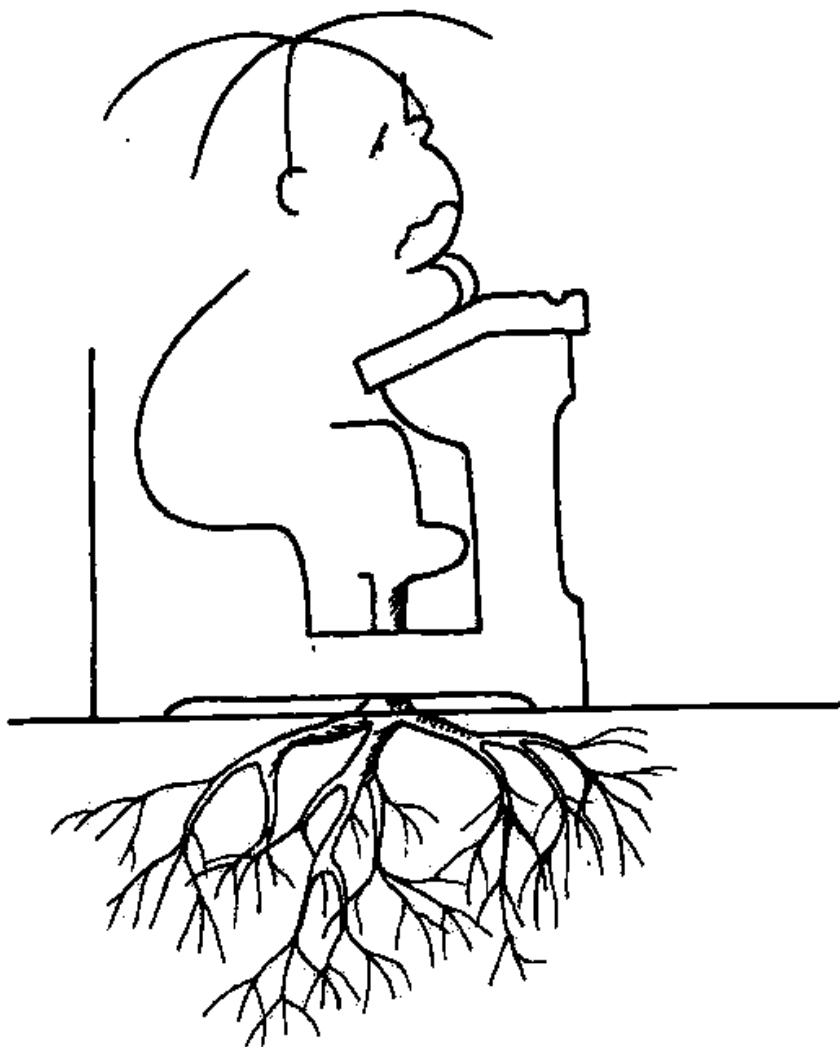
Como organizar tempos de brincar, de tomar banho, de se alimentar, de repousar de crianças de diferentes idades nos espaços das salas de atividades, do parque, do refeitório, do banheiro, do pátio?

É tarefa dos educadores organizar o espaço e o tempo das escolas infantis, sempre levando em conta o objetivo de proporcionar o desenvolvimento das crianças.



Maria Carmen Silveira Barbosa e Maria da Graça Souza Horn pesquisam a organização do espaço e do tempo na escola infantil e afirmam:

Organizar o cotidiano das crianças da Educação Infantil pressupõe pensar que o estabelecimento de uma sequência básica de atividades diárias é, antes de mais nada, o resultado da leitura que fazemos do nosso grupo de crianças, a partir, principalmente, de suas necessidades. É importante que o educador observe o que as crianças brincam, como estas brincadeiras se desenvolvem, o que mais gostam de fazer, em que espaços preferem ficar, o que lhes chama mais atenção, em que momentos do dia estão mais tranquilos ou mais agitados. Este conhecimento é fundamental para que a estruturação espaço-temporal tenha significado. Ao lado disto, também é importante considerar o contexto sociocultural no qual se insere e a proposta pedagógica da instituição, que deverão lhe dar suporte.



Isso porque, muitas vezes,
na educação da infância
de 0 a 6 anos,
há uma transposição das
práticas educativas do
ensino fundamental.



A APRENDIZAGEM

A aprendizagem inicia-se desde o começo da vida. Muito antes de a criança entrar na escola, enquanto cresce e se desenvolve em todos os domínios: (físico, cognitivo e socioemocional), ela aprende nos contextos de seus relacionamentos afetivos.

Especialmente na primeira infância, a aprendizagem é fortemente influenciada por todo o meio onde a criança se encontra e com o qual interage.

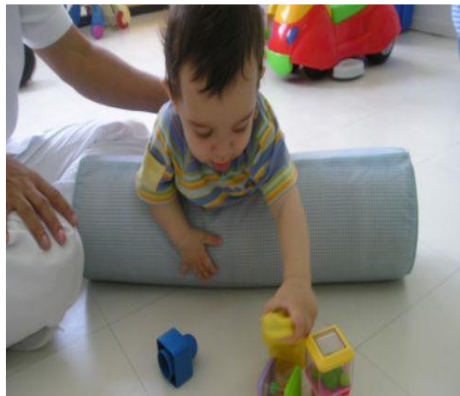
A criança aprende no ambiente de seus relacionamentos, que por sua vez afetam todos os aspectos de seu desenvolvimento.



APRENDIZAGEM



VIVÊNCIAS

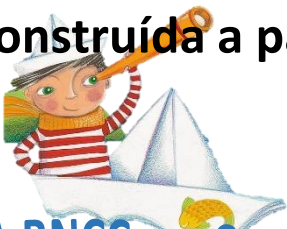


OPORTUNIDADES



EXPERIÊNCIAS

De acordo com pesquisas do Center on the Developing Child (CDC), da Universidade de Harvard (Estados Unidos), a arquitetura do cérebro é construída a partir das experiências que cada um vivencia.



APRENDIZAGEM



AMBIENTE



**QUALIDADE DOS
RELACIONAMENTOS**



PROVISÃO


Conforme Dr. Jack P. Shonkoff, pediatra e diretor do CDC em Harvard, “desde a gravidez e ao longo da primeira infância, todos os ambientes em que a criança vive e aprende, assim como a qualidade de seus relacionamentos com adultos e cuidadores, têm impacto significativo em seu desenvolvimento cognitivo, emocional e social”.



Três conceitos fundamentais sobre o Desenvolvimento na Primeira Infância

1. As experiências moldam a arquitetura do cérebro

NATIONAL SCIENTIFIC COUNCIL ON THE DEVELOPING CHILD

Center on the Developing Child  HARVARD UNIVERSITY



-- Desenvolvimento Cerebral -----

ANTES

-Cuidados com o desenvolvimento físico e a saúde, como alimentação, aumento de peso, vacinação etc.

HOJE

Desenvolvimento integral num processo contínuo e sequencial.

Desenvolvimento de habilidades e conhecimentos, começando por aprendizados mais elementares,

aos quais vão se agregando progressivamente outros mais complexos.

A professora e o professor necessitam articular condições de organização dos espaços, tempos, materiais e das interações nas atividades para que as crianças possam expressar sua imaginação nos gestos, no corpo, na oralidade e/ou na língua de sinais, no faz de conta, no desenho e em suas primeiras tentativas de escrita. A criança deve ter possibilidade de fazer deslocamentos e movimentos amplos nos espaços internos e externos às salas de referência das turmas e à instituição, envolver-se em explorações e brincadeiras com objetos e materiais diversificados que contemplem as particularidades das diferentes idades, as condições específicas das crianças com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, e as diversidades sociais, culturais, étnicorraciais e linguísticas das crianças, famílias e comunidade regional.

DCNEB - 2013



Organização do Trabalho Pedagógico

A meta do trabalho pedagógico nas instituições de Educação infantil é apoiar as crianças, desde cedo e ao longo de todas as suas experiências cotidianas, no estabelecimento de uma relação positiva com a instituição educacional, no fortalecimento de sua autoestima, interesse e curiosidade pelo conhecimento do mundo, na familiaridade com diferentes linguagens, e na aceitação e acolhimento das diferenças entre as pessoas.



Organização do Trabalho Pedagógico

Para garantir às crianças seu direito de viver a infância e se desenvolver creches e pré-escolas devem organizar situações agradáveis, estimulantes, que ampliem as possibilidades infantis de cuidar de si e de outrem, de se expressar, comunicar e criar, de organizar pensamentos e ideias, de conviver, brincar e trabalhar em grupo, de ter iniciativa e buscar soluções para os problemas e conflitos que se apresentam às mais diferentes idades, desde muito cedo. O ambiente deve ser rico de experiências para exploração ativa e compartilhada por crianças e professores, que constroem significações nos diálogos que estabelecem.





Planejamento Pedagógico

Sequência Didática



Atividades Permanentes



Projetos Educativos

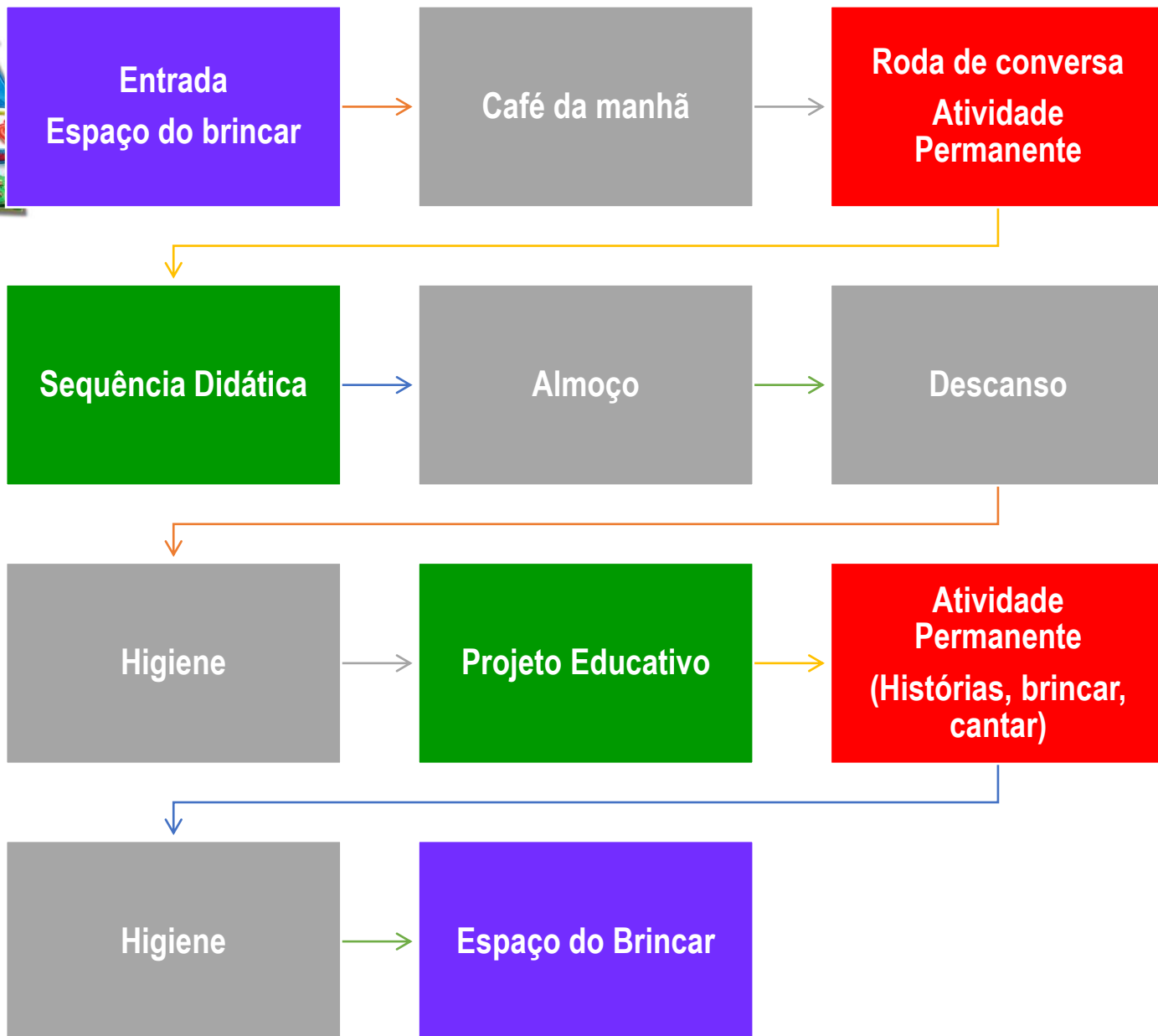


O planejamento geralmente está integrado à jornada pedagógica. Ele pode se estender por um período de três dias a uma semana.

Toda a programação fica concentrada em antever ações que ao longo do ano letivo vão contribuir para o desenvolvimento educacional das crianças.

A ideia é trocar informações com os pares com o objetivo de planejar o melhor percurso de aprendizagem das crianças.





Todas essas preocupações, marcam significativamente todas as instituições de Educação Infantil do país, por isso é fundamental planejar as ações pedagógicas.

AS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL apontam um conjunto de princípios defendidos pelos diversos segmentos ouvidos no processo de sua elaboração e que devem orientar o trabalho nas instituições de Educação Infantil.

O compromisso com uma Educação infantil de qualidade para todas as crianças não pode deixar de ressaltar o trabalho pedagógico para todas as crianças, onde o planejamento das situações de vivência e aprendizagem na Educação Infantil deve:



- garantir **espaços e tempos** para participação, o diálogo e a escuta cotidiana das famílias, o respeito e a valorização das diferentes formas em que elas se organizam;
- trabalhar com os **saberes** que as crianças vão construindo ao mesmo tempo em que se garante a apropriação ou construção por elas de novos conhecimentos;
- considerar a **brincadeira** como a atividade fundamental nessa fase do desenvolvimento e criar condições para que as crianças brinquem diariamente;
- propiciar **experiências promotoras de aprendizagem** e consequente desenvolvimento das crianças em uma frequência regular;



- **selecionar aprendizagens** a serem promovidas com as crianças, não as restringindo a tópicos tradicionalmente valorizados pelos professores, mas ampliando-as na direção do aprendizado delas para assumir o cuidado pessoal, fazer amigos, e conhecer suas próprias preferências e características;
- **organizar os espaços, tempos, materiais e as interações nas** atividades realizadas para que as crianças possam expressar sua imaginação nos gestos, no corpo, na oralidade e/ou na língua de sinais, no faz de conta, no desenho, na dança, e em suas primeiras tentativas de escrita;
 - abolir todos os procedimentos que não reconhecem a **atividade criadora e o protagonismo da criança** pequena, e que promovam atividades mecânicas e não significativas para as crianças;



- considerar no **planejamento do currículo** as especificidades e os interesses singulares e coletivos dos bebês e das crianças das demais faixas etárias, vendo a criança em cada momento como uma pessoa inteira na qual os aspectos motores, afetivos, cognitivos e linguísticos integram-se, embora em permanente mudança;
- oferecer oportunidade para que a criança, no processo de elaborar sentidos pessoais, se aproprie de **elementos significativos de sua cultura não como verdades absolutas**, mas como elaborações dinâmicas e provisórias;
- criar condições para que as crianças participem de **diversas formas de agrupamento** (grupos de mesma idade e grupos de diferentes idades), formados com base em critérios estritamente pedagógicos, respeitando o desenvolvimento físico, social e linguístico de cada criança;



- possibilitar oportunidades para a criança fazer **deslocamentos e movimentos amplos nos espaços internos e externos** às salas de referência das turmas e à instituição, e para envolver-se em exploração e brincadeiras;
- oferecer **objetos e materiais diversificados às crianças**, que contemplem as particularidades dos bebês e das crianças maiores, as condições específicas das crianças com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, e as diversidades sociais, culturais, étnicorraciais e linguísticas das crianças, famílias e comunidade regional;



- **organizar oportunidades para as crianças brincarem** em pátios, quintais, praças, bosques, jardins, praias, e viverem experiências de semear, plantar e colher os frutos da terra, permitindo-lhes construir uma relação de identidade, reverência e respeito para com a natureza;
- possibilitar o **acesso das crianças a espaços culturais diversificados e a práticas culturais** da comunidade, tais como apresentações musicais, teatrais, fotográficas e plásticas, e visitas a bibliotecas, brinquedotecas, museus, monumentos, equipamentos públicos, parques, jardins.



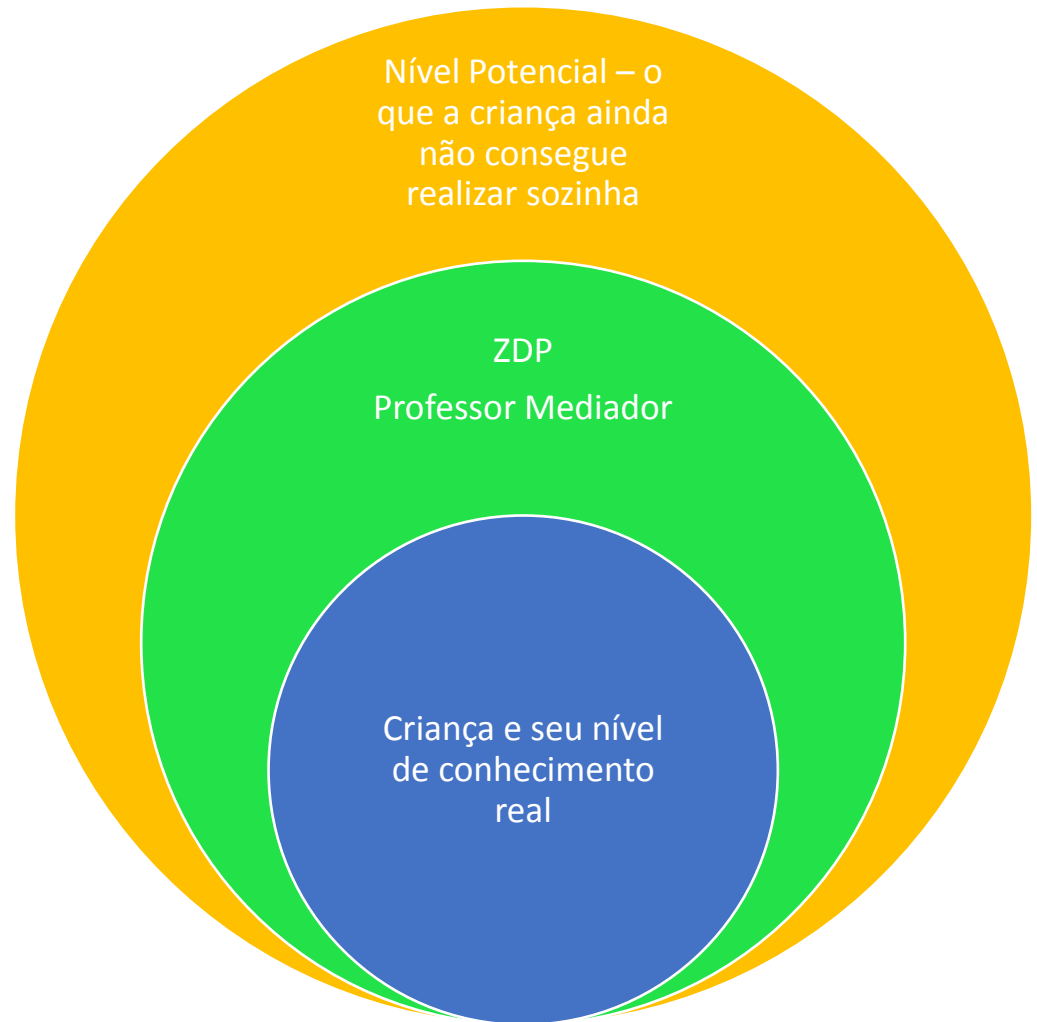
A INTERAÇÃO NA ZONA DE DESENVOLVIMENTO PROXIMAL



A ZDP é a distância entre as práticas que uma criança já domina e as atividades nas quais ela ainda depende de ajuda. Para Vygotsky, é no caminho entre esses dois pontos que ela pode se desenvolver mentalmente por meio da interação e da troca de experiências.

Zona de desenvolvimento proximal (ZDP)

A ZDP tem um caráter dinâmico e complexo. Seus limites variam de indivíduo para indivíduo em relação a diferentes âmbitos de desenvolvimento, tarefas e conteúdos.



De acordo com as Diretrizes Curriculares de Educação Infantil, artigo 9º, os eixos norteadores das práticas pedagógicas devem ser as **interações e a brincadeira**, indicando que não se pode pensar no brincar sem as interações:



- 🌀 Interação com a professora
- 🌀 Interação com as crianças
- 🌀 Interação com os brinquedos e materiais
- 🌀 A interação entre criança e ambiente
- 🌀 As interações (relações) entre a Instituição, a família e a criança



IMPLICAÇÕES PARA O ENSINO

Vygotsky caracteriza a aprendizagem como um processo que lida com dois tipos de conceitos:



- **conceitos espontâneos** adquiridos no contexto cotidiano a partir de referências concretas
- **conceitos científicos** adquiridos, por meio do ensino, pela atribuição de significados em uma estrutura conceitual



PROFESSOR

É um mediador que interage com a criança de modo a encorajá-la a ampliar suas próprias ideias. Trabalha com a ação comunicativa dinamizando espaços ricos em construções coletivas de novos significados.



Planejar os espaços de aprendizagem





A BNCC e o Currículo da Educação Infantil

www.avaliarmais.com / www.brincarepensar.com.br





A BNCC e o Currículo

princarepensar.com.br



A BNCC e o Currículo



brincarepensar.com.br



















00:04

























A BNCC e o Currículo da Educação Infantil

www.avaliarmais.com / www.brincarepensar.com.br










A BNCC e o Currículo da Educação Infantil



A BNCC e o Currículo



brincarepensar.com.br







A BNCC e o Currículo



com / www.brincarepensar.com.br



A BNCC e o Currículo da



www.brincarepensar.com.br







A BNCC e o Currículo da



www.brincarepensar.com.br



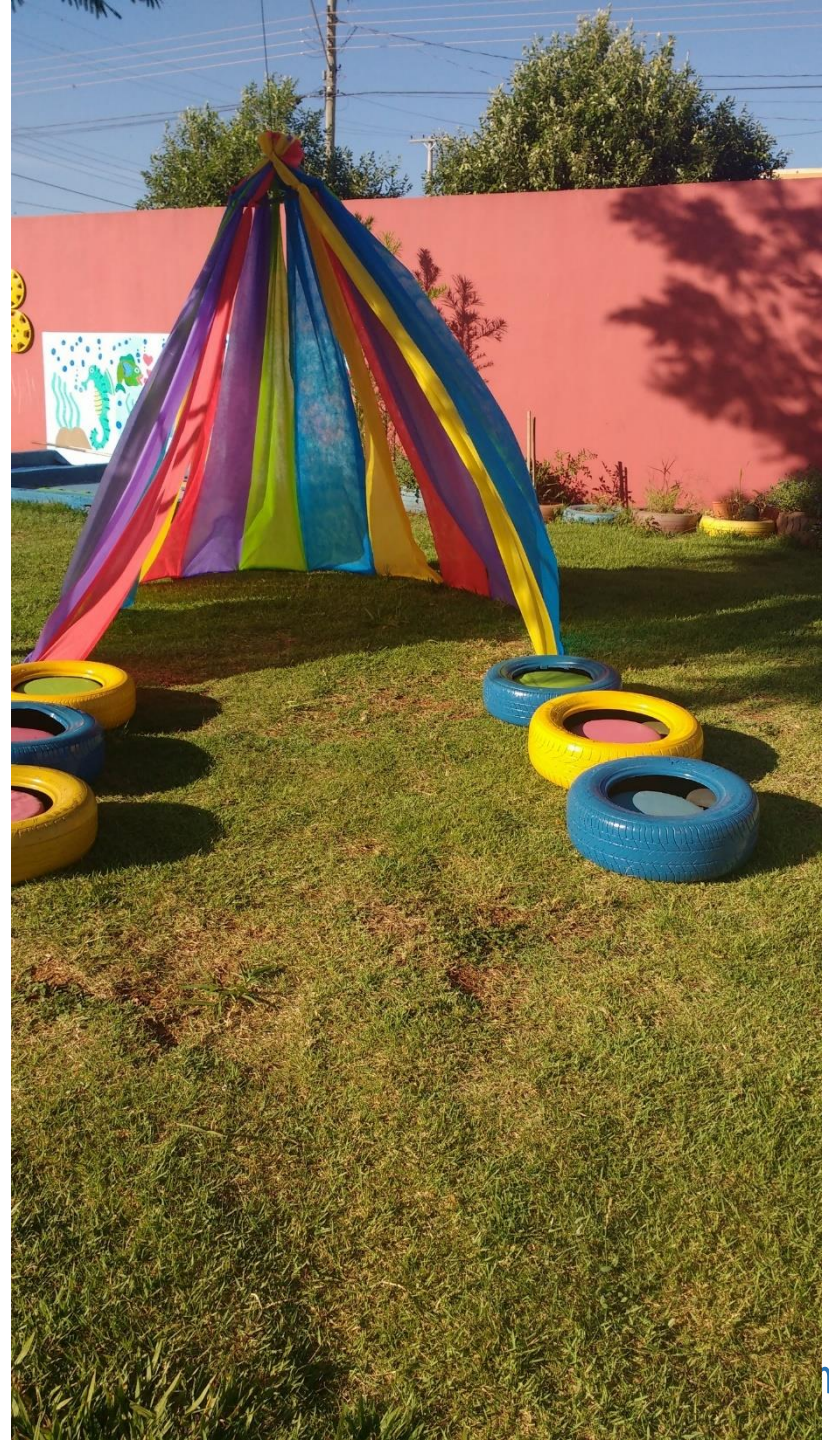


A BNCC e o Currículo da



www.brincarepensar.com.br



















A BNCC e o Currículo da

www.brincarepensar.com.br







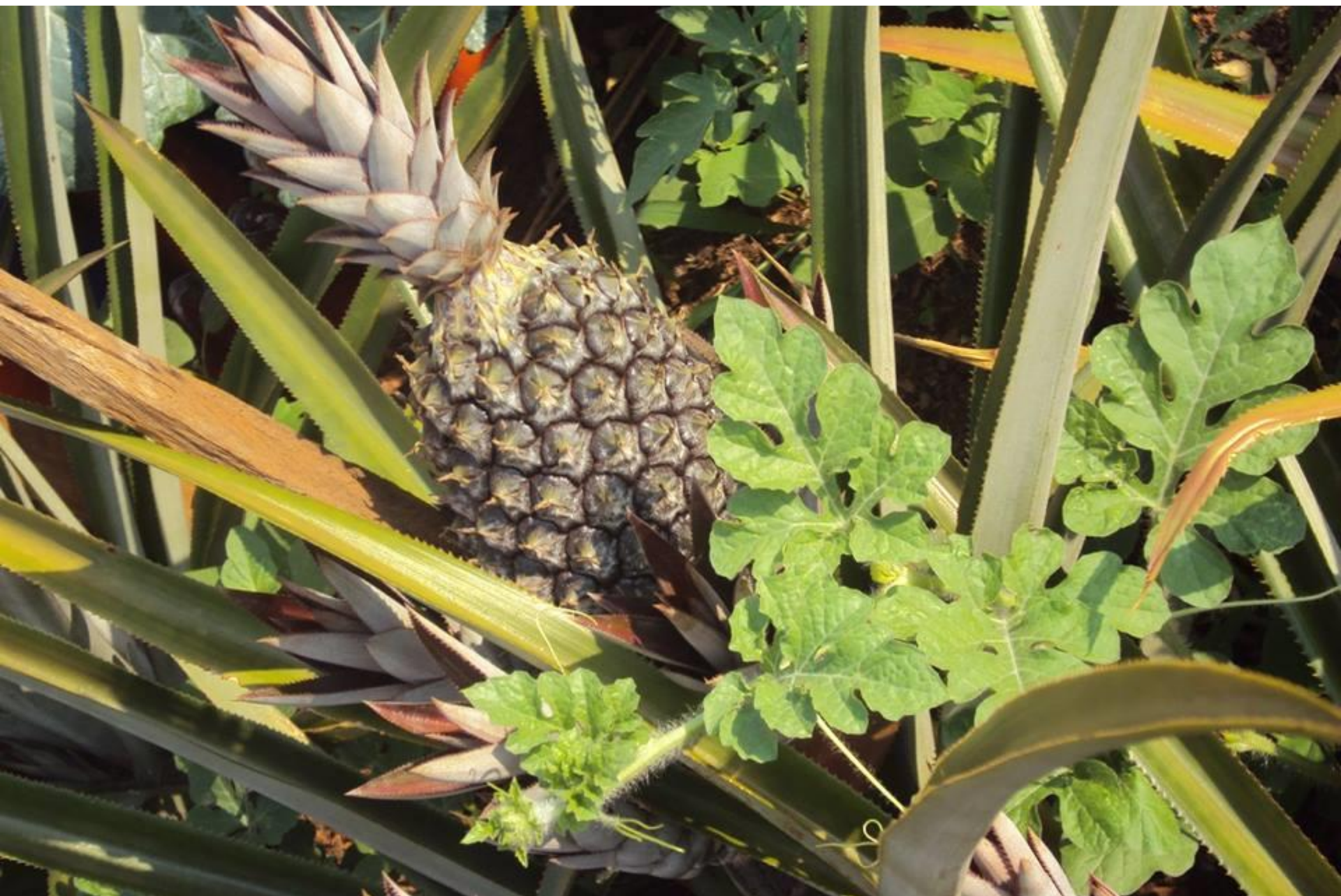




























A BNCC e o Currículo da



/ www.brincarepensar.com.br

Considerações finais:

1. As crianças precisam se sentir compreendidas. Por isso, a humanidade de um professor é tão importante quanto seu conhecimento ou habilidade.
2. Para superar o que já sabem, as crianças precisam sentir que se acredita nelas.
3. Criança não é estudante universitário para ficar sentada por longos períodos. Elas aprendem melhor em movimento.
4. Não use punição ou reforço negativo. Isso não funciona e pode fazer com que a criança se retraia. Incentive que uma criança ajude a outra.
5. Os professores devem relaxar eles não vão ser perfeitos (ninguém é!) e cometerão erros. Só não podem se estressar, porque assim nunca serão os docentes que sonham ser.





Estenda a mão para que cada criança se desenvolva integralmente e que tenha todas as oportunidades de aprendizagens.



Retrato do artista quando coisa Manoel de Barros

A maior riqueza
do homem
é sua incompletude.

Nesse ponto
sou abastado.

Palavras que me aceitam
como sou

— eu não aceito.

Não aguento ser apenas
um sujeito que abre

portas, que puxa
válvulas, que olha o
relógio, que compra pão
às 6 da tarde, que vai
lá fora, que aponta lápis,
que vê a uva etc. etc.

Perdoai. Mas eu
preciso ser Outros.

Eu penso
renovar o homem
usando borboletas.



Obrigada!

Entre em contato:

reginashudo@hotmail.com

041-99199-9181

www.avaliarmais.com

